



SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP)

**ASSESSORIA DE ESTUDOS E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
(ASERI)**

**8º RELATÓRIO DE ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DOS
MERCADOS SUPERVISIONADOS**

RIO DE JANEIRO, 30 DE MAIO DE 2020

1. Introdução

O Relatório de Análise e Acompanhamento dos Mercados Supervisionados tem por objetivo fornecer aos mercados supervisionados e ao público em geral, informações que possibilitem maior entendimento acerca das operações, volumes de receitas, reservas técnicas e resultados dos mercados de seguros, previdência complementar aberta, capitalização e resseguros, tendo como base as estatísticas obtidas a partir da consolidação dos dados encaminhados à SUSEP, pelas companhias supervisionadas, por meio do sistema FIPSUSEP e do envio de arquivos em atendimento à Circular nº 522/2015.

Assim como nas versões anteriores, são apresentados, em formato tabular e gráfico, dados históricos de receitas e provisões técnicas, evolução dos índices de sinistralidade e despesas, padrões de concentração de mercado por empresa e por grupo econômico, e a distribuição do volume de receitas entre os principais segmentos dos mercados de seguros e acumulação, enfatizando as mudanças de perfil ocorridas ao longo do período analisado.

Neste relatório, os produtos dos mercados de seguros e previdência complementar aberta estão agrupados de acordo com as características de cada produto e classificados como produto de seguro ou de acumulação. O VGBL, por exemplo, apesar de ser contabilizado como produto de seguro (de sobrevivência), está classificado neste relatório como um produto do mercado de acumulação. Isso porque o VGBL é, de fato, um produto de acumulação (previdência), semelhante ao PGBl, inserido no âmbito do seguro de pessoas por razões regulatórias e fiscais.

Assim, os produtos do mercado de seguros (excl. VGBL) estão classificados nos segmentos Auto, Pessoas, Compreensivos, DPVAT, Financeiros, Garantia Estendida, Habitacional, Grandes Riscos, Rural, Transporte, etc., e os produtos do mercado de acumulação estão classificados nos segmentos Previdência Tradicional, PGBl e VGBL.

2. Conjuntura Econômica

Os mercados brasileiros de seguros, previdência complementar aberta, capitalização e resseguros vêm experimentando grande avanço no que se refere à gama de produtos oferecidos. Nos últimos 16 anos, observa-se um substancial aumento no volume de receitas e uma crescente participação no Produto Interno Bruto (PIB) do país. Esse desempenho deve-se principalmente à conquista da estabilidade econômica, após longo período de inflação elevada, aliada ao aperfeiçoamento do arcabouço normativo por parte da SUSEP e à adoção de políticas de incentivo governamental, especialmente para produtos que envolvem captação de poupança de longo prazo. Tal desempenho tem contribuído para uma maior eficiência do sistema financeiro nacional, impulsionando o crescimento econômico do país, com alocação eficiente de recursos, gerenciamento de riscos e captação de poupança de longo prazo.

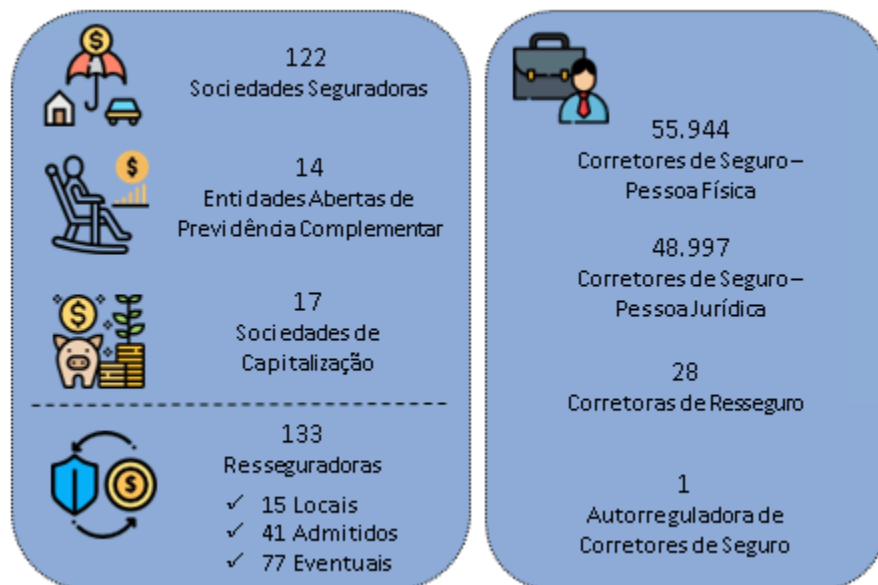
Entre janeiro e dezembro de 2019, o faturamento dos mercados supervisionados pela SUSEP atingiu R\$ 272,6 bilhões, valor significativamente superior ao faturamento em 2018. Em termos reais, considerando a inflação acumulada em 2019, medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor), o aumento no volume total de receitas foi de 6,9%. Esse resultado deve-se a uma melhora no desempenho de todos os mercados supervisionados (acumulação, seguros e capitalização), e principalmente, ao forte desempenho do produto de acumulação Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL), que apresentou crescimento real de 13% no período.

O total das provisões técnicas atingiu R\$ 1,1 trilhão em dezembro de 2019, um aumento nominal de 12,3% em relação a dezembro de 2018, o que vem proporcionando expressiva contribuição para a construção da poupança nacional e para o desenvolvimento econômico do país.

O setor tem hoje uma participação de 3,8% no produto interno bruto (PIB), com potencial para atingir valores da ordem de 6% a 10% - valores observados em países com mercado segurador maduro. Registre-se que o mercado de seguros no Brasil, de acordo com a publicação “World Insurance” (Swiss Re Institute), ocupou a 16ª posição no ranking mundial em 2018, em termos de emissão de prêmios totais (vida e não vida).

Cabe ressaltar que, por cobrir apenas o ano-calendário 2019, esse relatório não aborda o impacto da pandemia de Covid-19 sobre a economia brasileira.

A figura abaixo ilustra a composição dos mercados supervisionados pela SUSEP em 2019.



3. Evolução dos Mercados Supervisionados

Historicamente, os mercados supervisionados vinham apresentando uma forte tendência de crescimento até 2015. A recessão econômica no biênio 2015-2016 afetou significativamente os mercados de produtos de seguros (excluindo VGBL) e capitalização, e afetou muito pouco o mercado de produtos de acumulação (previdência tradicional, PGBL e VGBL). O mercado de produtos de seguros voltou a crescer no triênio 2017-2019, enquanto que o mercado de produtos de acumulação sofreu uma desaceleração em 2017 (em razão da queda da taxa de juros), uma redução significativa no volume de receitas em 2018 (devido à forte valorização e atratividade dos ativos financeiros no mercado de capitais), seguido de uma forte recuperação em 2019 (reflexo de uma maior conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de constituir reservas para complementar a renda na aposentadoria). Após três anos consecutivos de queda, o mercado de títulos de capitalização experimentou um ligeiro aumento no volume de receitas em 2018, e uma recuperação mais acentuada em 2019.

As tabelas e gráficos a seguir apresentam os valores de receitas e provisões técnicas, apurados para os produtos de seguros (excluindo o VGBL), acumulação (produtos de previdência tradicional, PGBL e VGBL) e capitalização, de maneira agrupada e segregada, incluindo também os respectivos percentuais de participação no PIB. Verifica-se que a participação dos mercados supervisionados no PIB brasileiro cresceu significativamente no período de análise, saltando de um nível de 2,6% em 2003 para o patamar de 3,8% em 2019, o que é bastante significativo, principalmente levando em conta que o PIB brasileiro se manteve crescente na maior parte do período.¹ No tocante às provisões técnicas, observa-se um crescimento exponencial no total de provisões apuradas a cada ano, principalmente no mercado de produtos de acumulação.

Os valores relativos ao segmento Seguro Saúde não estão incluídos nesse relatório, uma vez que o mesmo se encontra sob a supervisão da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) desde agosto/2001.

¹A queda na participação no PIB observada no biênio 2017-2018 deveu-se ao fraco desempenho do mercado de produtos de acumulação.

Table 1: Receitas Anuais (R\$ mil)

Ano	Acumulação	Seguros (excl.VGBL)	Capitalização	Total	% PIB
2.003	14.824.857	23.674.350	6.022.577	44.521.784	2,6
2.004	18.209.943	26.958.107	6.601.776	51.769.827	2,6
2.005	19.233.017	30.827.045	6.910.339	56.970.401	2,6
2.006	22.952.438	34.275.962	7.111.434	64.339.833	2,7
2.007	28.178.901	38.252.894	7.828.951	74.260.745	2,7
2.008	31.828.350	44.288.487	9.015.379	85.132.216	2,7
2.009	38.709.946	46.478.404	10.104.143	95.292.492	2,9
2.010	46.077.613	53.384.635	11.780.949	111.243.196	2,9
2.011	53.644.210	61.611.288	14.081.260	129.336.758	3,0
2.012	70.594.420	69.829.484	16.585.013	157.008.917	3,3
2.013	73.942.601	83.078.494	20.975.992	177.997.087	3,3
2.014	83.874.000	92.968.706	19.564.910	196.407.616	3,4
2.015	99.049.524	98.532.640	21.627.806	219.209.970	3,7
2.016	117.819.248	100.708.696	21.223.424	239.751.368	3,8
2.017	121.093.955	105.348.330	20.935.799	247.378.084	3,8
2.018	111.756.441	112.809.951	21.223.352	245.789.744	3,6
2.019	129.200.335	119.254.587	24.102.233	272.557.155	3,8

Evolução das Receitas Totais (R\$ mil)

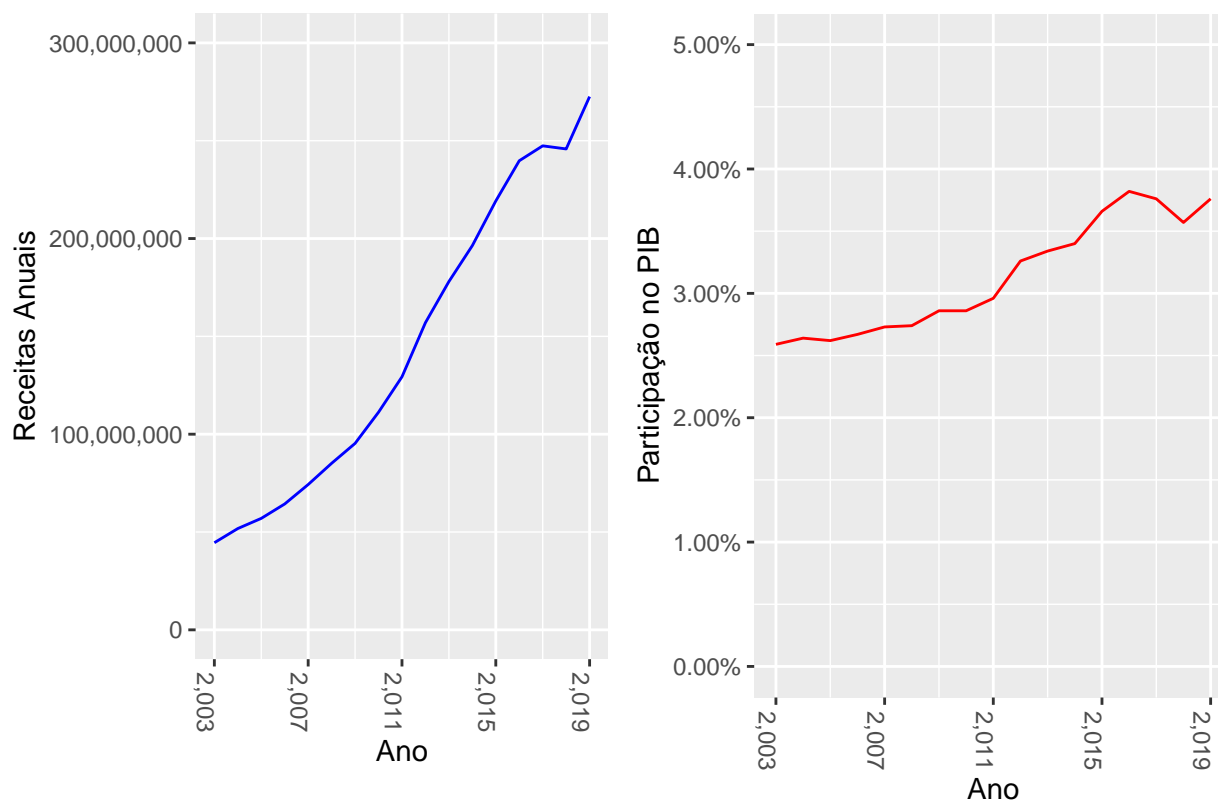
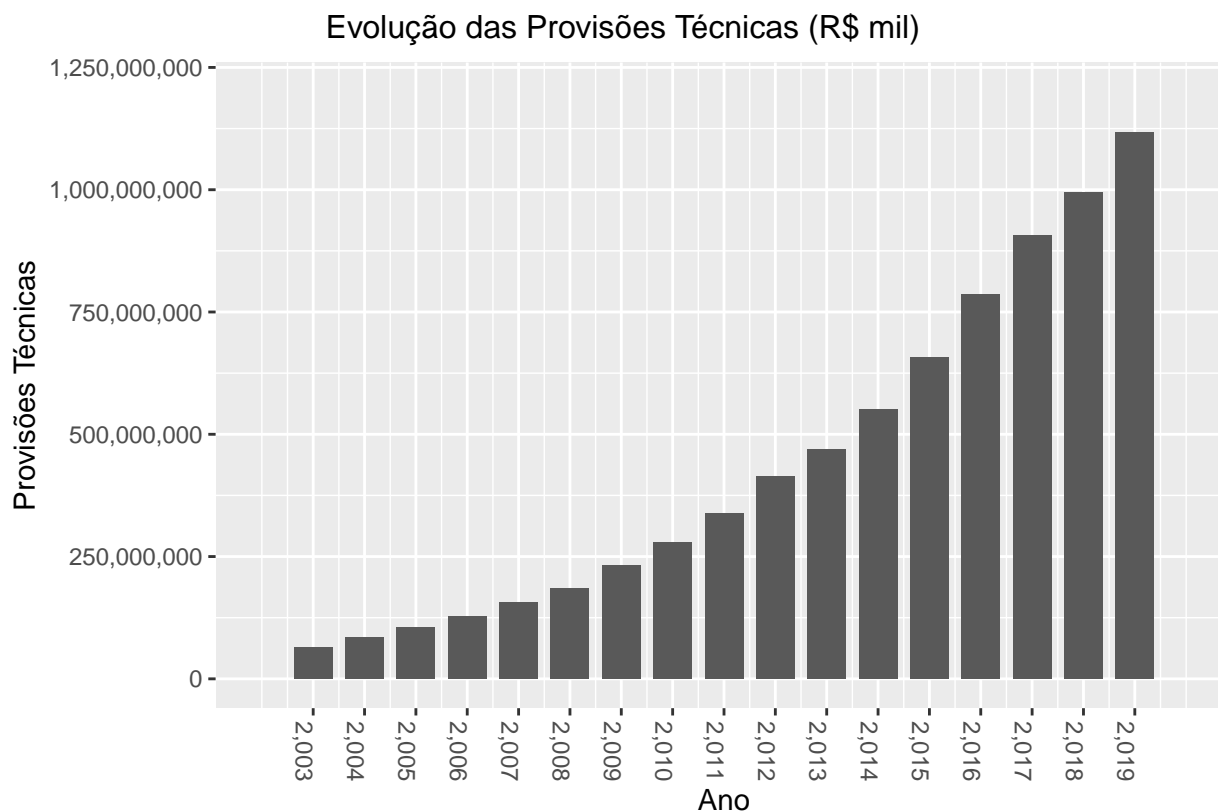


Table 2: Provisões Técnicas (R\$ mil)

Ano	Acumulação	Seguros (excl.VGBL)	Capitalização	Total
2.003	44.420.201	12.280.596	8.223.082	64.923.879
2.004	61.241.807	14.884.600	9.143.538	85.269.945
2.005	77.142.265	17.942.970	10.557.438	105.642.673
2.006	96.767.066	20.574.586	11.278.384	128.620.036
2.007	121.268.367	23.546.849	11.934.510	156.749.726
2.008	142.068.211	29.263.151	13.445.478	184.776.840
2.009	177.239.190	40.139.395	14.937.551	232.316.137
2.010	216.395.882	46.284.343	17.254.549	279.934.774
2.011	262.875.254	55.033.958	19.786.882	337.696.093
2.012	326.314.491	65.398.669	22.542.525	414.255.685
2.013	365.213.819	77.932.257	26.768.145	469.914.221
2.014	433.036.120	87.945.601	29.944.482	550.926.203
2.015	528.193.286	98.730.447	31.057.047	657.980.781
2.016	653.754.118	102.161.226	29.400.287	785.315.631
2.017	767.579.435	109.217.896	29.157.790	905.955.121
2.018	846.972.184	119.002.099	29.416.380	995.390.663
2.019	958.339.700	128.698.851	30.792.171	1.117.830.722

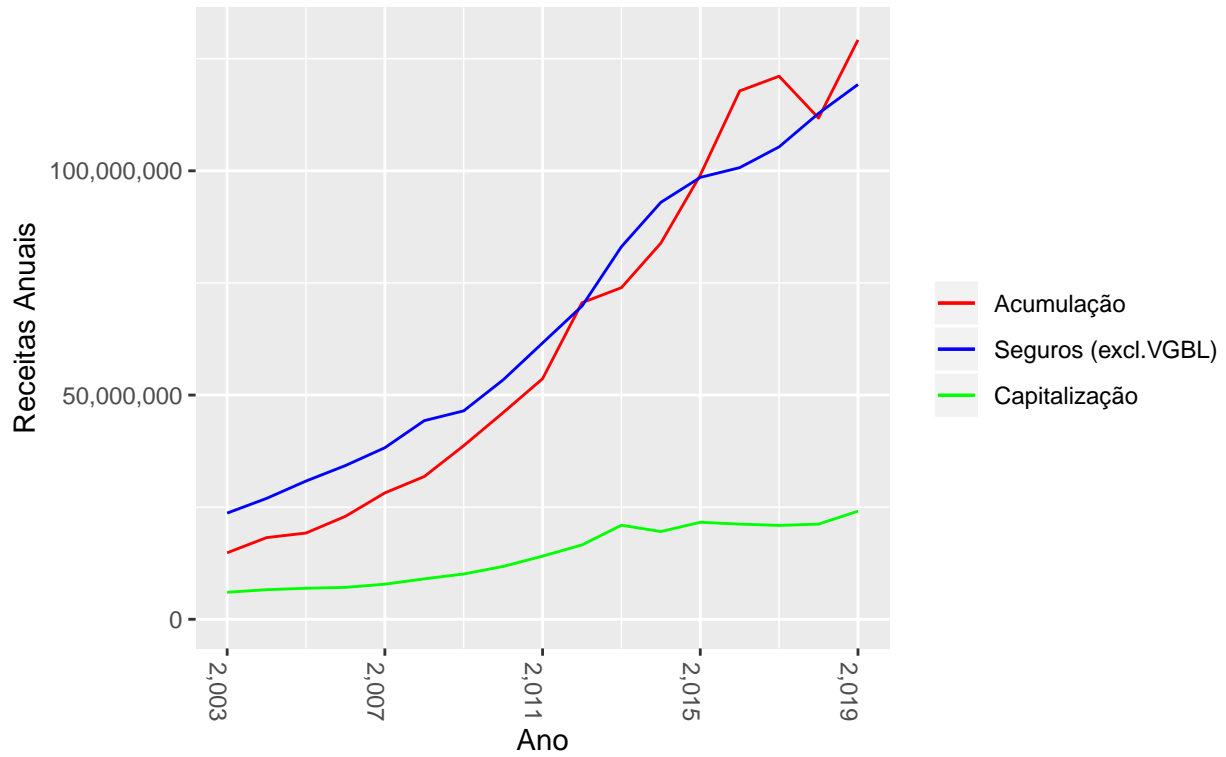


Analisando separadamente os mercados de seguros, acumulação e capitalização, verifica-se que:

- O mercado de produtos de seguros (excl. VGBL) apresentou forte crescimento ao longo de todo o período entre 2003 e 2014, mas foi afetado pela recessão econômica no biênio 2015-2016. Nota-se que o impacto (imediato) foi pequeno em 2015 e muito grande em 2016, o que sugere haver um efeito cumulativo da recessão econômica sobre o volume anual de prêmios desse mercado. A partir de 2017, com a melhora dos indicadores econômicos, o mercado de produtos de seguros voltou a apresentar um crescimento significativo.
- O mercado de produtos de acumulação apresentou forte crescimento no período entre 2003 e 2012, principalmente devido a introdução do segmento VGBL (em 2003). No ano de 2013, os planos de previdência aberta e VGBL foram afetados, especialmente na primeira metade do ano, pela alta volatilidade dos fundos de renda fixa, com muitos planos entregando rentabilidade negativa (algo que os cotistas desses fundos não estavam acostumados), o que gerou uma forte queda na captação líquida (aportes menos saques). O mercado de produtos de acumulação voltou a crescer no período entre 2014 e 2016 (apesar da recessão econômica que afetou o país no biênio 2015-2016), teve uma nova piora de desempenho em 2017 (em razão da queda da taxa de juros), e uma redução significativa no volume de receitas em 2018 (devido à forte valorização e atratividade dos ativos financeiros no mercado de capitais). O mercado de produtos de acumulação voltou a apresentar forte crescimento em 2019, ano em que entraram em vigor novas regras da Reforma da Previdência, o que sugere uma maior conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de constituir reservas para complementar a renda na aposentadoria. Além disso, com a queda da taxa de juros, verificou-se um expressivo aumento na oferta de fundos multimercado, o que aumentou a atratividade dos planos de previdência.²
- O mercado de produtos de capitalização manteve uma taxa de crescimento elevada até 2013, oscilou e se manteve aproximadamente constante no período 2013-2018, e voltou a apresentar forte crescimento em 2019. Em termos de sua participação no PIB, o maior percentual da série histórica foi atingido em 2013 (0.39%).
- O crescimento no montante de provisões técnicas apurados a cada ano se manifesta de maneira mais acentuada no mercado de produtos de acumulação.

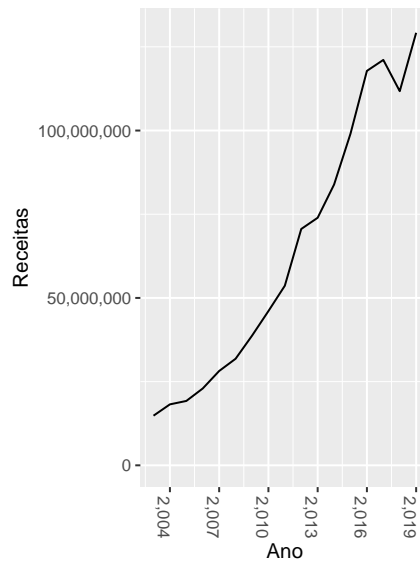
²Uma análise das respectivas séries temporais mostra que o mercado de produtos de acumulação é pouco sensível ao PIB do país, e bastante sensível às oscilações das taxas de juros e do mercado financeiro. Isso explica as “barrigas” formadas pela junção das curvas de “Acumulação” e “Seguros (excl. VGBL)” no gráfico de receitas dos mercados supervisionados.

Receitas dos Mercados Supervisionados (R\$ mil)



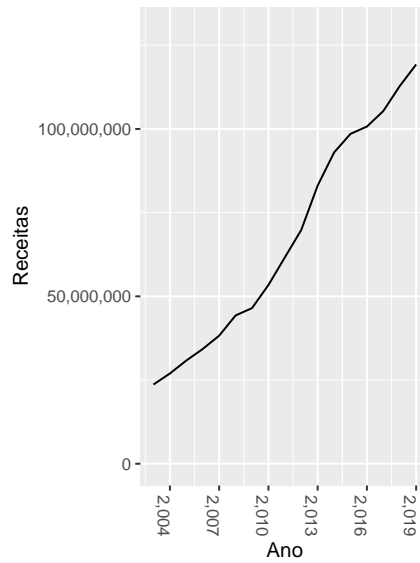
Produtos de Acumulação (R\$ mil) – 15 anos

Ano	Receitas	Provisões	%PIB
2.004	18.209.943	61.241.807	0,93
2.005	19.233.017	77.142.265	0,89
2.006	22.952.438	96.767.066	0,95
2.007	28.178.901	121.268.367	1,04
2.008	31.828.350	142.068.211	1,02
2.009	38.709.946	177.239.190	1,16
2.010	46.077.613	216.395.882	1,19
2.011	53.644.210	262.875.254	1,23
2.012	70.594.420	326.314.491	1,47
2.013	73.942.601	365.213.819	1,39
2.014	83.874.000	433.036.120	1,45
2.015	99.049.524	528.193.286	1,65
2.016	117.819.248	653.754.118	1,88
2.017	121.093.955	767.579.435	1,84
2.018	111.756.441	846.972.184	1,62
2.019	129.200.335	958.339.700	1,78



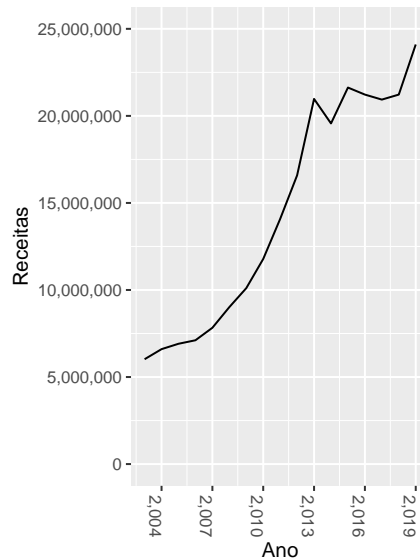
Produtos de Seguros, excl.VGBL (R\$ mil) – 15 anos

Ano	Receitas	Provisões	%PIB
2.004	26.958.107	14.884.600	1,38
2.005	30.827.045	17.942.970	1,42
2.006	34.275.962	20.574.586	1,42
2.007	38.252.894	23.546.849	1,41
2.008	44.288.487	29.263.151	1,42
2.009	46.478.404	40.139.395	1,39
2.010	53.384.635	46.284.343	1,37
2.011	61.611.288	55.033.958	1,41
2.012	69.829.484	65.398.669	1,45
2.013	83.078.494	77.932.257	1,56
2.014	92.968.706	87.945.601	1,61
2.015	98.532.640	98.730.447	1,64
2.016	100.708.696	102.161.226	1,61
2.017	105.348.330	109.217.896	1,60
2.018	112.809.951	119.002.099	1,64
2.019	119.254.587	128.698.851	1,64

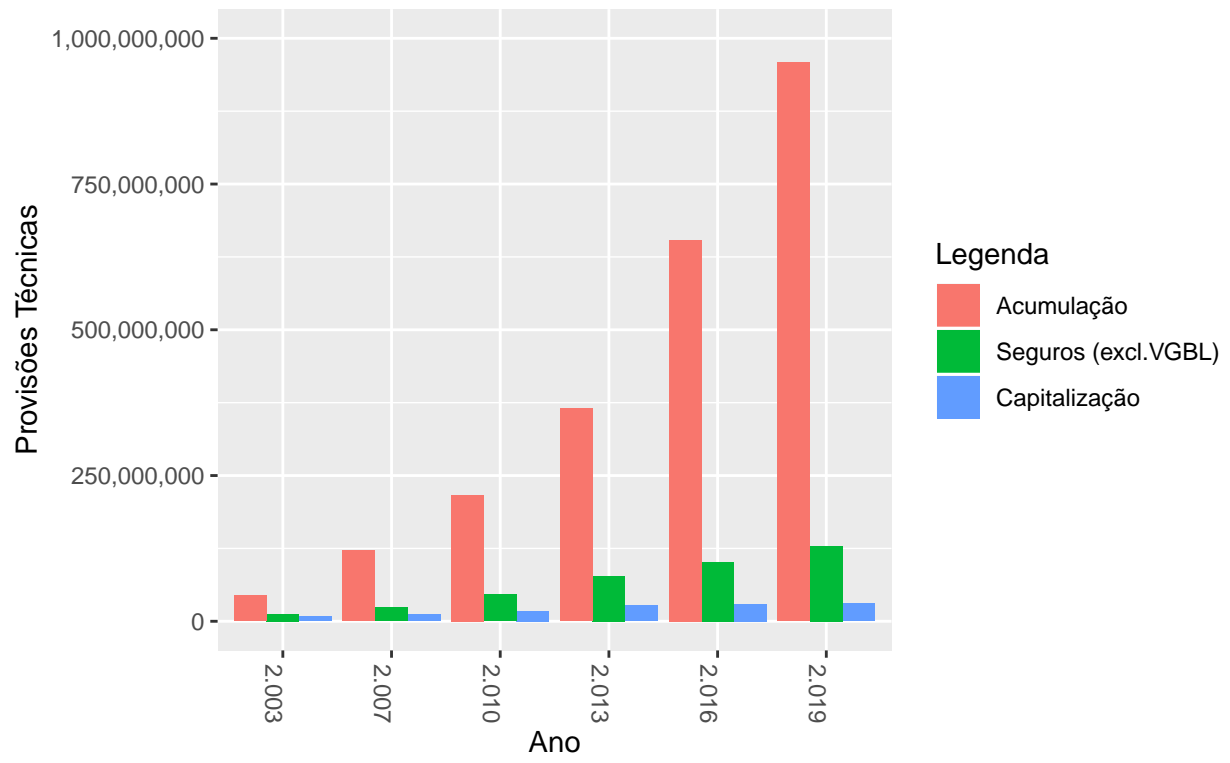


Produtos de Capitalização (R\$ mil) – 15 anos

Ano	Receitas	Provisões	%PIB
2.004	6.601.776	9.143.538	0,34
2.005	6.910.339	10.557.438	0,32
2.006	7.111.434	11.278.384	0,30
2.007	7.828.951	11.934.510	0,29
2.008	9.015.379	13.445.478	0,29
2.009	10.104.143	14.937.551	0,30
2.010	11.780.949	17.254.549	0,30
2.011	14.081.260	19.786.882	0,32
2.012	16.585.013	22.542.525	0,34
2.013	20.975.992	26.768.145	0,39
2.014	19.564.910	29.944.482	0,34
2.015	21.627.806	31.057.047	0,36
2.016	21.223.424	29.400.287	0,34
2.017	20.935.799	29.157.790	0,32
2.018	21.223.352	29.416.380	0,31
2.019	24.102.233	30.792.171	0,33



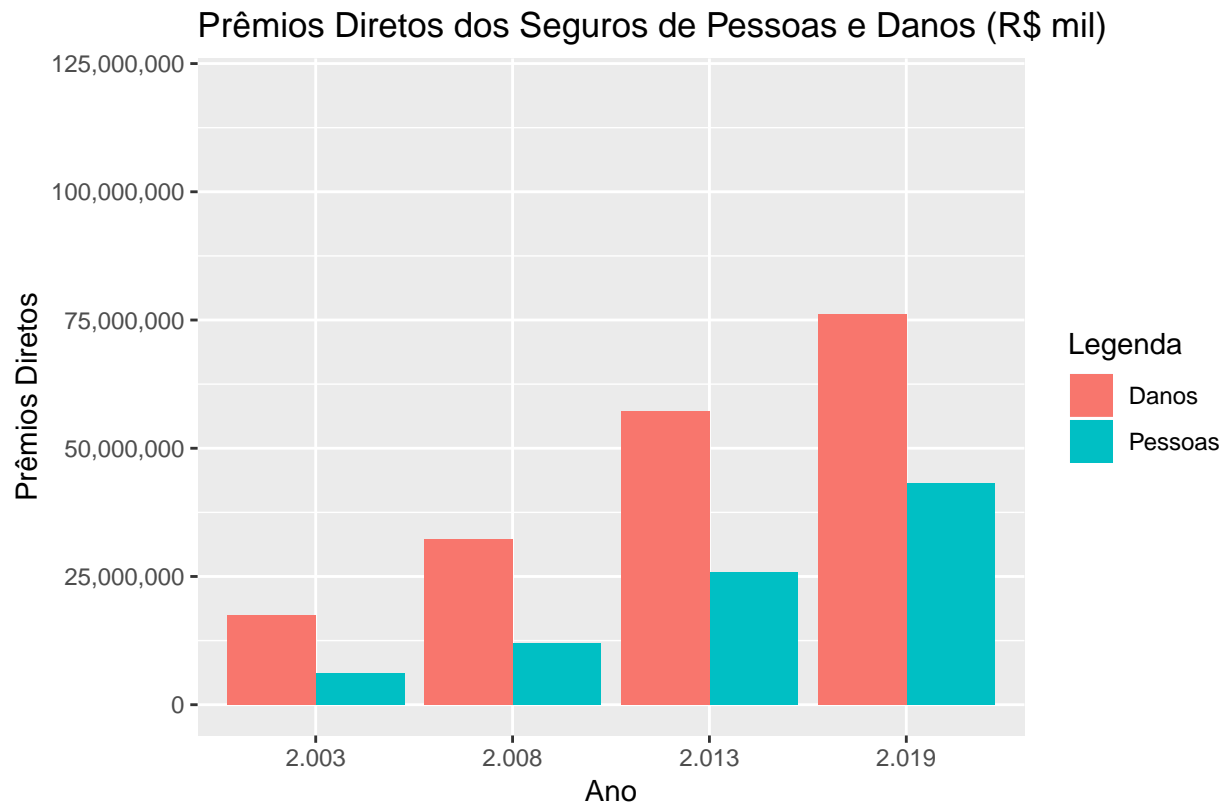
Provisões Técnicas dos Mercados Supervisionados (R\$ mil)



4. Evolução do Mercado de Seguros (excluindo VGBL)

4.1 Prêmios Diretos

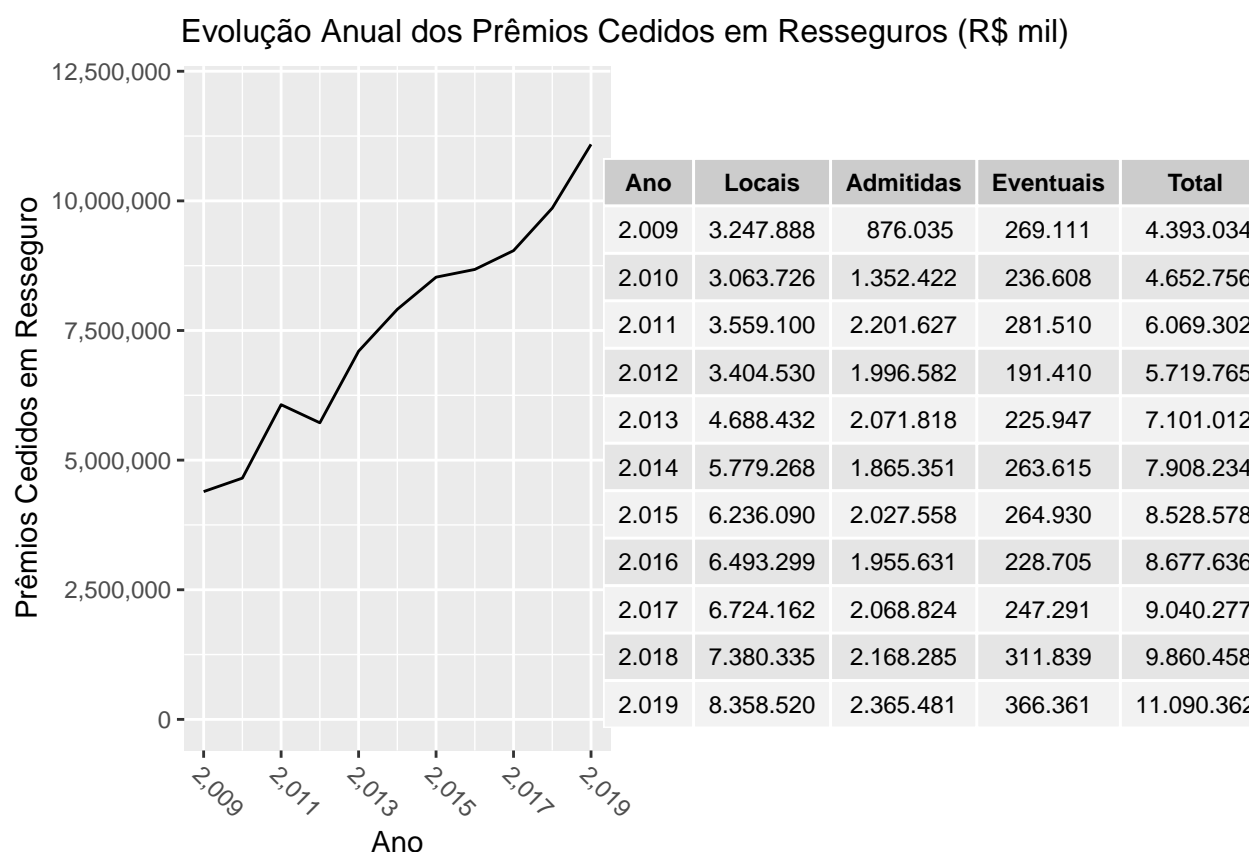
Considere os produtos do mercado de seguros (excl. VGBL), classificados nos segmentos Pessoas e Danos. O gráfico abaixo ilustra a evolução do volume anual de prêmios diretos nos segmentos Pessoas e Danos para o período de 2003 a 2019. Observa-se um crescimento acentuado no volume anual de prêmios em ambos os segmentos, sendo que o segmento Pessoas cresceu a uma taxa ligeiramente superior à de Danos. Em 2019, o volume de prêmios diretos com seguros de danos foi ligeiramente inferior ao dobro do volume de prêmios diretos com seguros de pessoas.



4.2 Prêmios Cedidos em Resseguros

Os prêmios de resseguro advêm de repasses de valores por parte das companhias seguradoras, em função da pulverização dos riscos, e não representam receita adicional dos mercados supervisionados. A tabela e os gráficos abaixo ilustram a evolução anual dos prêmios cedidos em resseguro e a distribuição desses prêmios entre resseguradoras locais, admitidas e eventuais.

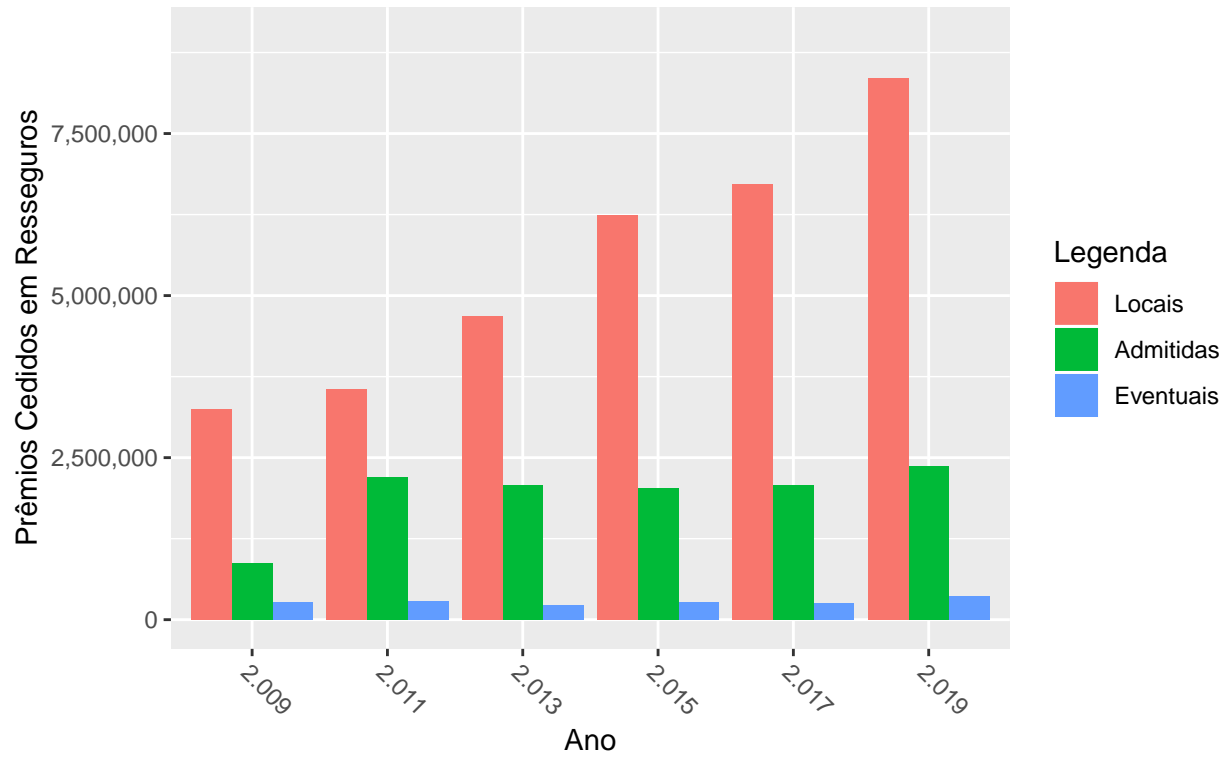
Nota-se que, no período entre 2011 e 2019, o volume de prêmios cedidos para resseguradoras admitidas e eventuais permaneceu aproximadamente estável, enquanto que o volume de prêmios cedidos para resseguradoras locais mais que dobrou de valor. Tal crescimento deve-se, principalmente, ao amadurecimento do mercado de seguros e à crescente necessidade de diluição de riscos (quando há a possibilidade de sinistralidade muito grande). O número de resseguradoras locais era 9 em 2009, e passou para 15 em 2019.



Observações:

- Esta tabela mostra a evolução anual de resseguros cedidos (líquidos ou brutos), segregados por Resseguradoras Locais, Admitidas ou Eventuais, considerando os valores originais informados no FIP, de acordo com o plano de contas em vigor em cada período.
- A partir de 2014, todas as colunas da tabela acima passaram a incluir a parcela relativa a Riscos Vigentes e Não Emitidos (RVNE).
- Entre os anos 2009 e 2013, apenas a coluna **“Total”** incluía o RVNE, razão pela qual o valor total não corresponde à soma das parcelas referentes a Locais, Admitidas e Eventuais.

Prêmios Cedidos p/ Resseg. Locais, Admitidas e Eventuais (R\$ mil)

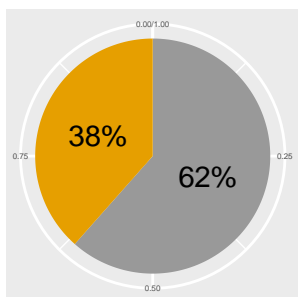


4.3 Concentração do Mercado

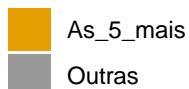
Os gráficos de concentração por empresa no mercado de seguros (excl. VGBL) mostram a participação das cinco maiores seguradoras, em relação ao volume total de prêmios diretos, apurada em quatro períodos distintos. A análise desses gráficos indica que a concentração nesse mercado vem reduzindo ao longo do tempo. A participação das 5 maiores companhias no mercado de seguros representava 38% em 2002, e atingiu o percentual de 32% em 2019.

Concentração por Empresa

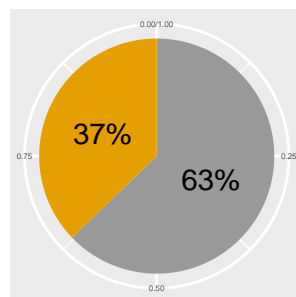
2.002



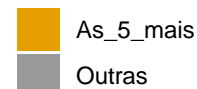
Legenda



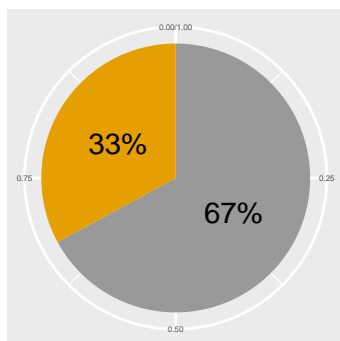
2.008



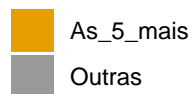
Legenda



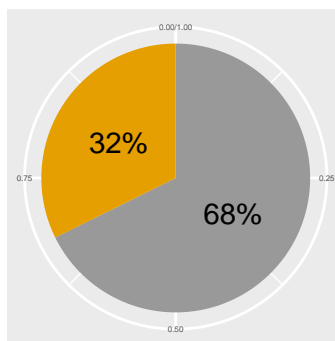
2.013



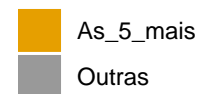
Legenda



2.019



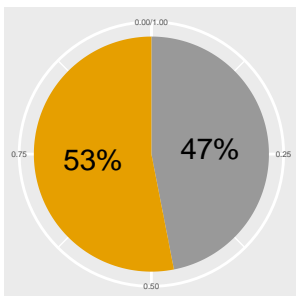
Legenda



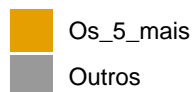
Os gráficos de concentração por grupo econômico no mercado de seguros (excl. VGBL)³ mostram a participação dos cinco maiores grupos econômicos, em relação ao volume total de prêmios diretos, apurada em quatro períodos distintos. A análise desses gráficos mostra uma predominância de seguradoras vinculadas a grandes grupos. A participação dos cinco principais grupos econômicos no mercado de seguros representava 53% em 2002, e atingiu o percentual de 43% em 2019.

Concentração por Grupo Econômico

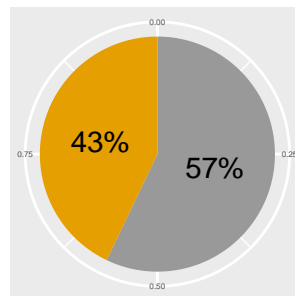
2.002



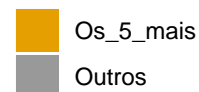
Legenda



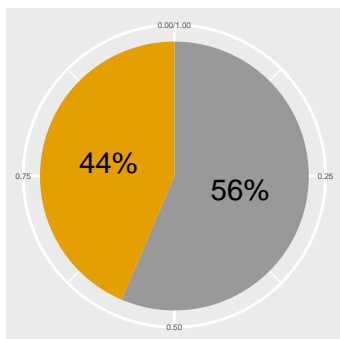
2.008



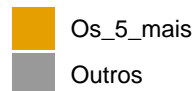
Legenda



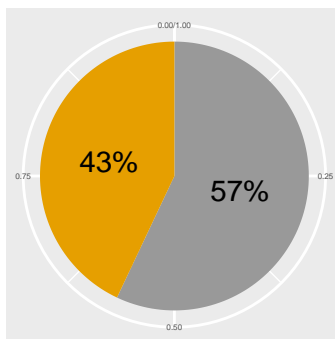
2.013



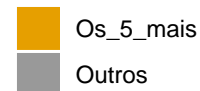
Legenda



2.019



Legenda



³Conforme os grupos econômicos que são informados no FIP.

4.4 Principais Segmentos

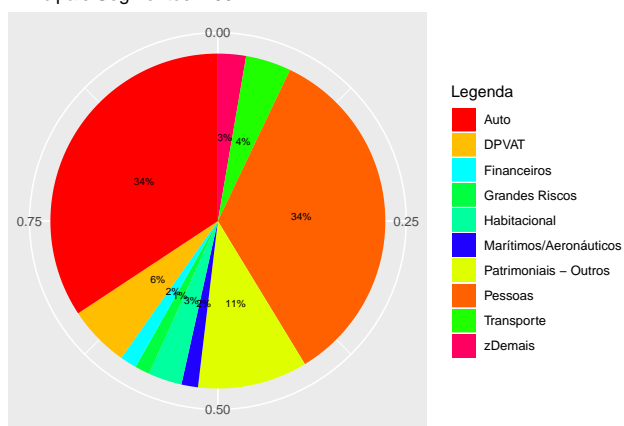
Os gráficos abaixo mostram a distribuição do volume de prêmios diretos pelos principais segmentos do mercado de seguros (excl. VGBL), apurada em quatro períodos distintos, entre 2002 e 2019.

Nota-se que os segmentos de seguros de automóveis e de pessoas apresentaram os maiores volumes de prêmios diretos ao longo de todo o período de análise, com uma participação conjunta oscilando entre 62% e 68%.

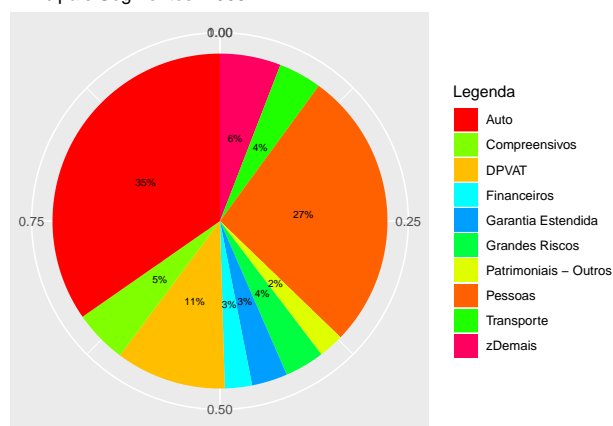
Dentre as mudanças no padrão dessa distribuição, cabe destacar:

- Em 2008, os segmentos Compreensivos e Garantia Estendida passaram a aparecer entre os nove segmentos com maior volume de prêmios diretos.
- Em 2013, os segmentos Habitacional e Rural passaram a figurar entre os segmentos com maior volume de prêmios diretos, substituindo os segmentos Patrimoniais-Outros e Financeiros.
- De 2013 a 2019, o segmento Rural tem figurado entre os segmentos com maior volume de prêmios diretos.
- Em 2019, o segmento Pessoas superou o segmento Auto pelo terceiro ano consecutivo, e os segmentos Financeiro e Patrimoniais-Outros voltaram a figurar entre os segmentos com maior volume de prêmios diretos, substituindo os segmentos Garantia Estendida e DPVAT.⁴

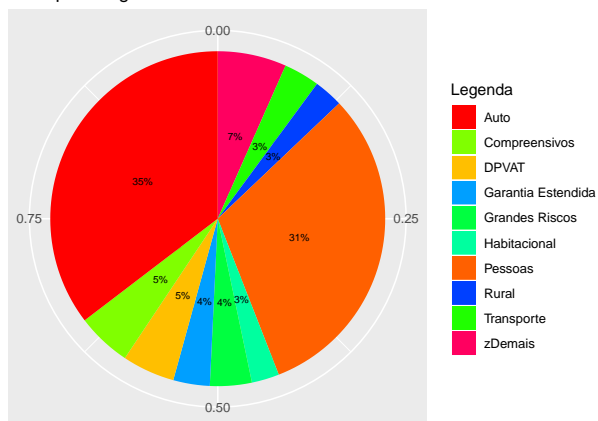
Principais Segmentos–2002



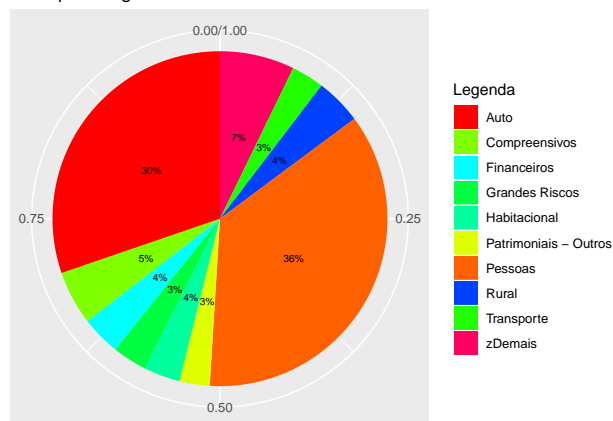
Principais Segmentos–2008



Principais Segmentos–2013



Principais Segmentos–2019



⁴Em 2018, o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) aprovou resolução visando reduzir os prêmios tarifários do DPVAT em 63,3%, em média, para 2019.

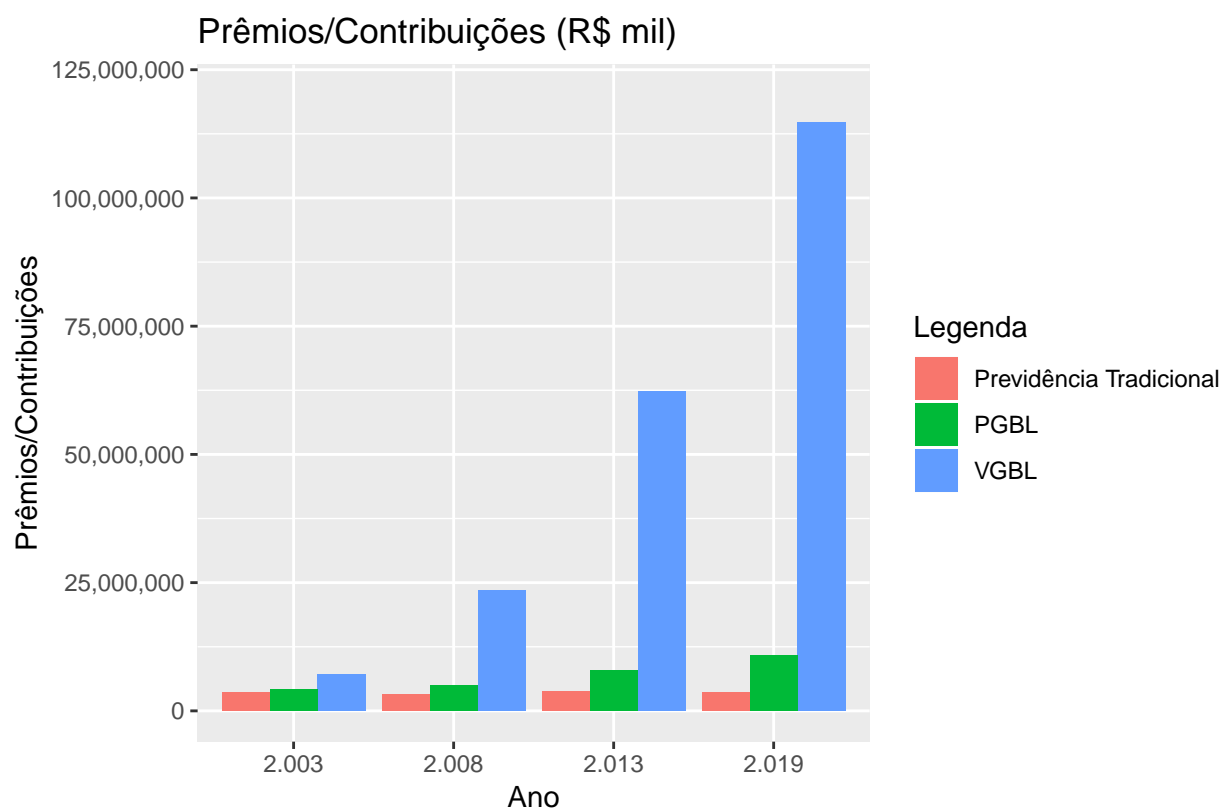
5. Evolução do Mercado de Acumulação

5.1 Total de Contribuições

Considere agora os produtos do mercado de acumulação, classificados nos segmentos Previdência Tradicional, PGBL e VGBL. Observa-se um desempenho bastante assimétrico entre os diferentes segmentos.

O gráfico abaixo ilustra a evolução do mercado de acumulação para o período entre 2003 e 2019. Nota-se que:

- O segmento Previdência Tradicional permaneceu aproximadamente estável ao longo de todo o período. Isso porque os produtos deste segmento deixaram de ser comercializados após a introdução dos produtos PGBL e VGBL.
- O segmento PGBL, introduzido em 2001, superou o segmento Previdência Tradicional em 2003, mas teve um crescimento bastante modesto no período entre 2003 e 2019.
- O segmento VGBL, introduzido em 2003, tem sido o grande destaque do mercado de acumulação. Em 2019, o segmento VGBL correspondia a 89% desse mercado.

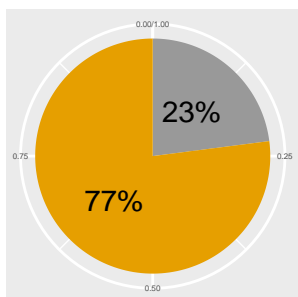


5.2 Concentração do Mercado

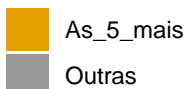
Os gráficos de concentração por empresa no mercado de acumulação mostram a participação das 5 maiores companhias, em relação ao volume total de prêmios/contribuições, apurada em quatro períodos distintos. A análise desses gráficos indica uma crescente (e elevadíssima) concentração no mercado de produtos de acumulação. A participação no mercado das 5 maiores companhias representava 77% em 2003 (ano de introdução do VGBL), e atingiu o percentual de 92% em 2019.

Concentração por Empresa

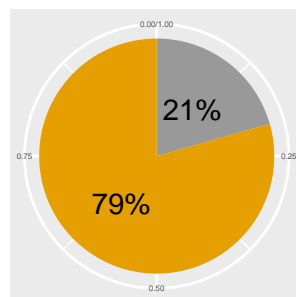
2.003



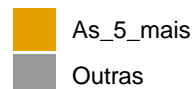
Legenda



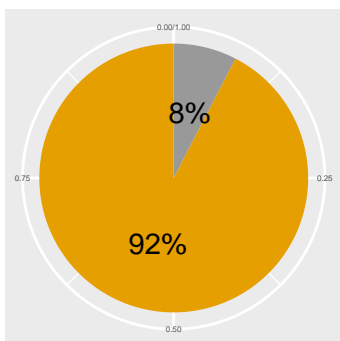
2.008



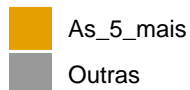
Legenda



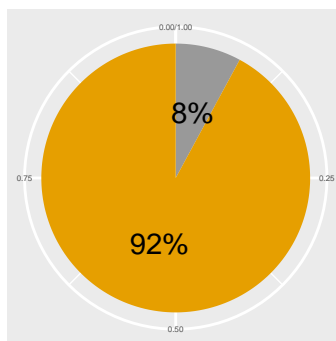
2.013



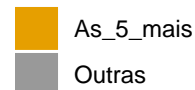
Legenda



2.019



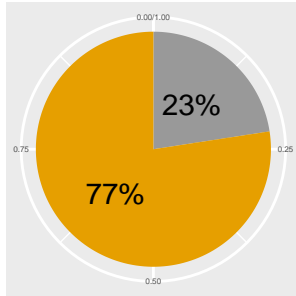
Legenda



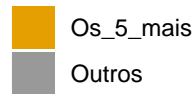
Nota-se, também, uma predominância de seguradoras vinculadas a grandes grupos econômicos (especialmente, do setor bancário). Os gráficos de concentração por grupo econômico⁵ mostram que a participação dos cinco principais grupos, em relação ao volume total de prêmios/contribuições do mercado, aumentou de 77% (em 2003) para 88% (em 2019).

Concentração por Grupo Econômico

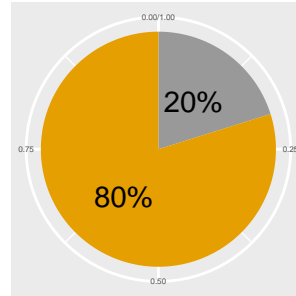
2.003



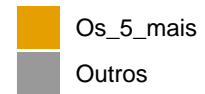
Legenda



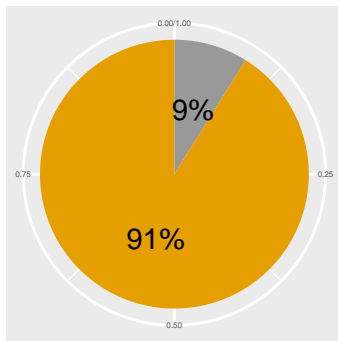
2.008



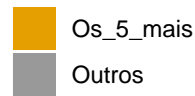
Legenda



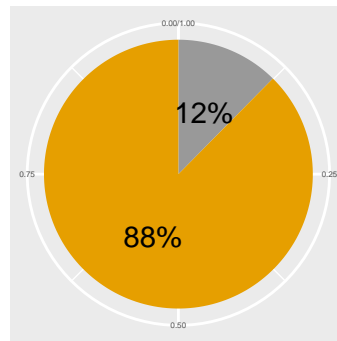
2.013



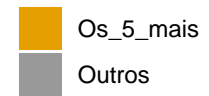
Legenda



2.019



Legenda



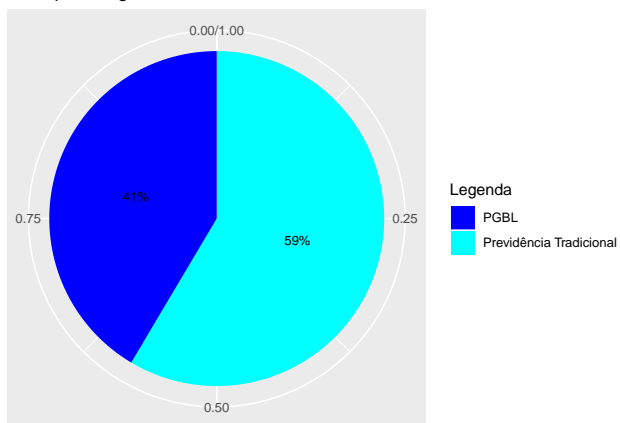
⁵Conforme os grupos econômicos que são informados no FIP.

5.3 Principais Segmentos

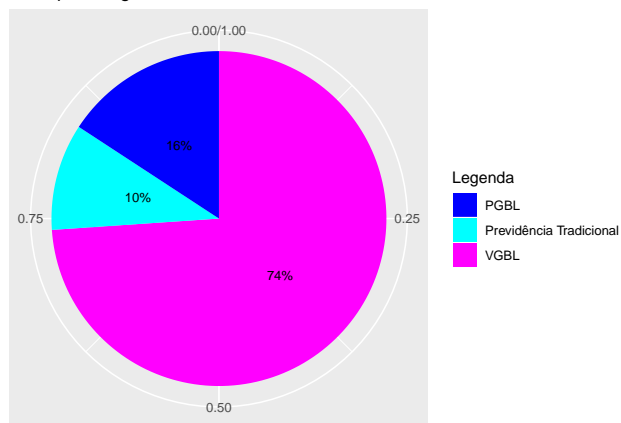
Os gráficos abaixo mostram a distribuição do volume de prêmios/contribuições pelos diferentes segmentos do mercado de acumulação, apurada em quatro períodos distintos, entre 2002 e 2019.

Percebe-se que o segmento VGBL vem crescendo rapidamente, desde a sua introdução em 2003. Em 2019, o VGBL representava 89% de todo o mercado de acumulação.

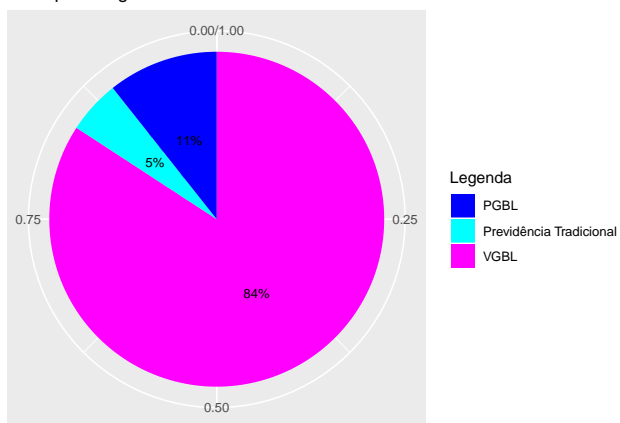
Principais Segmentos–2002



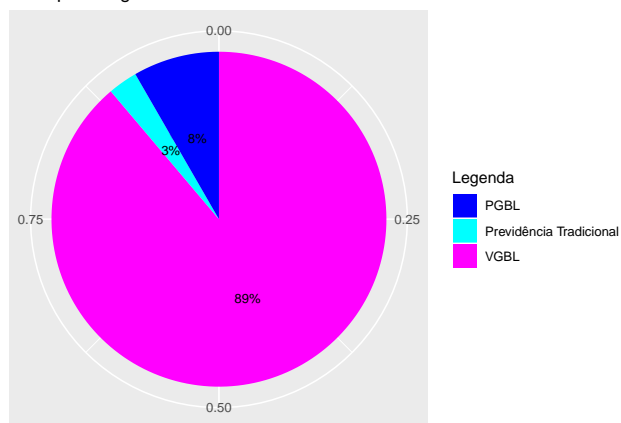
Principais Segmentos–2008



Principais Segmentos–2013



Principais Segmentos–2019

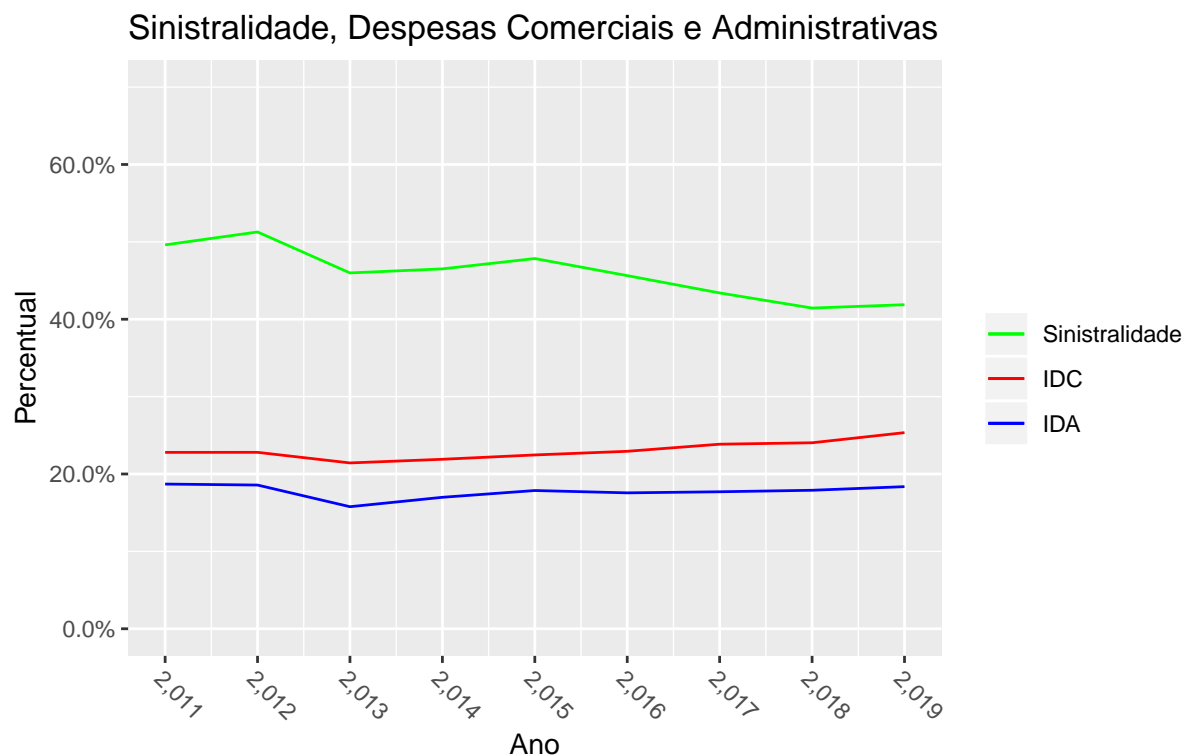


6 Índices de Sinistralidade, Despesas e Resultado

6.1 Para os Mercados de Seguros e Acumulação

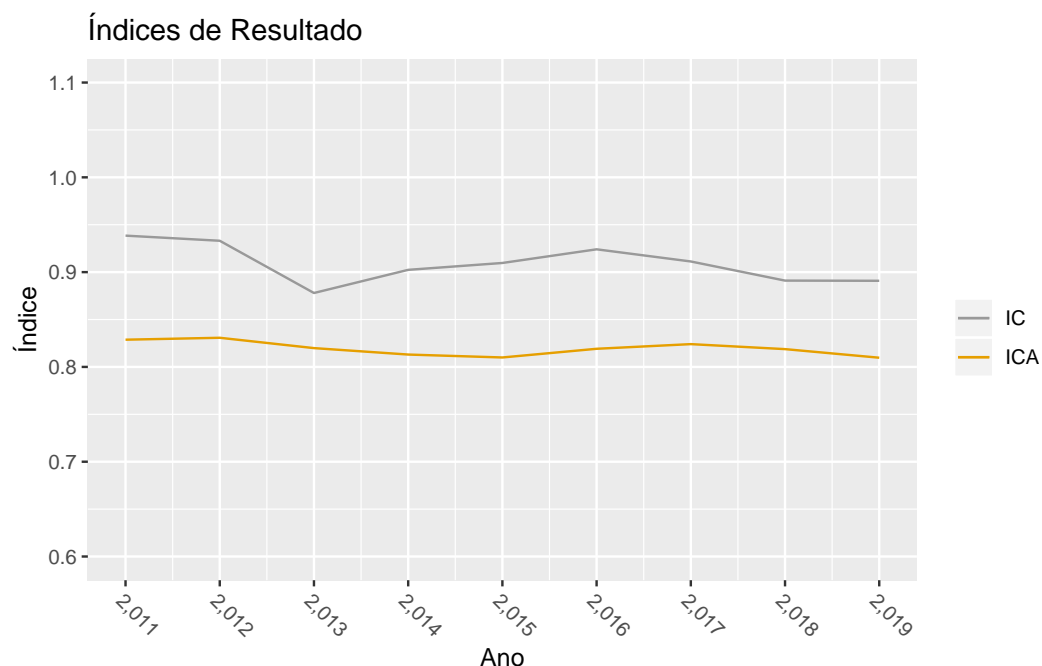
Foram apurados os índices de sinistralidade, despesas (comerciais e administrativas) e resultados (combinado e combinado ampliado) para o setor abrangendo todas as seguradoras e entidades abertas de previdência complementar.

Os gráficos abaixo mostram a evolução anual dos índices de sinistralidade, despesas comerciais e administrativas, e a evolução anual dos índices de resultado (IC e ICA) de 2011 a 2019. Verifica-se uma substancial redução na sinistralidade global do mercado no período entre 2015 e 2019. Nota-se, também, a partir de 2016, uma tendência decrescente no Índice Combinado (IC), que afere a representatividade dos custos operacionais totais em relação aos prêmios ganhos e receitas com produtos em regime de capitalização.



Legenda: IDC= Índice de Despesas Comerciais; IDA= Índice de Despesas Administrativas.

Até Nov/2013, o prêmio ganho (PG) era líquido de resseguro. A partir de Dez/2013, PG passou a ser bruto de resseguro.



Legenda: IC= Índice Combinado; ICA= Índice Combinado Ampliado. Até Nov/2013, a sinistralidade era medida pelo sinistro retido. A partir de Dez/2013, ela passou a ser medida pelo sinistro ocorrido.

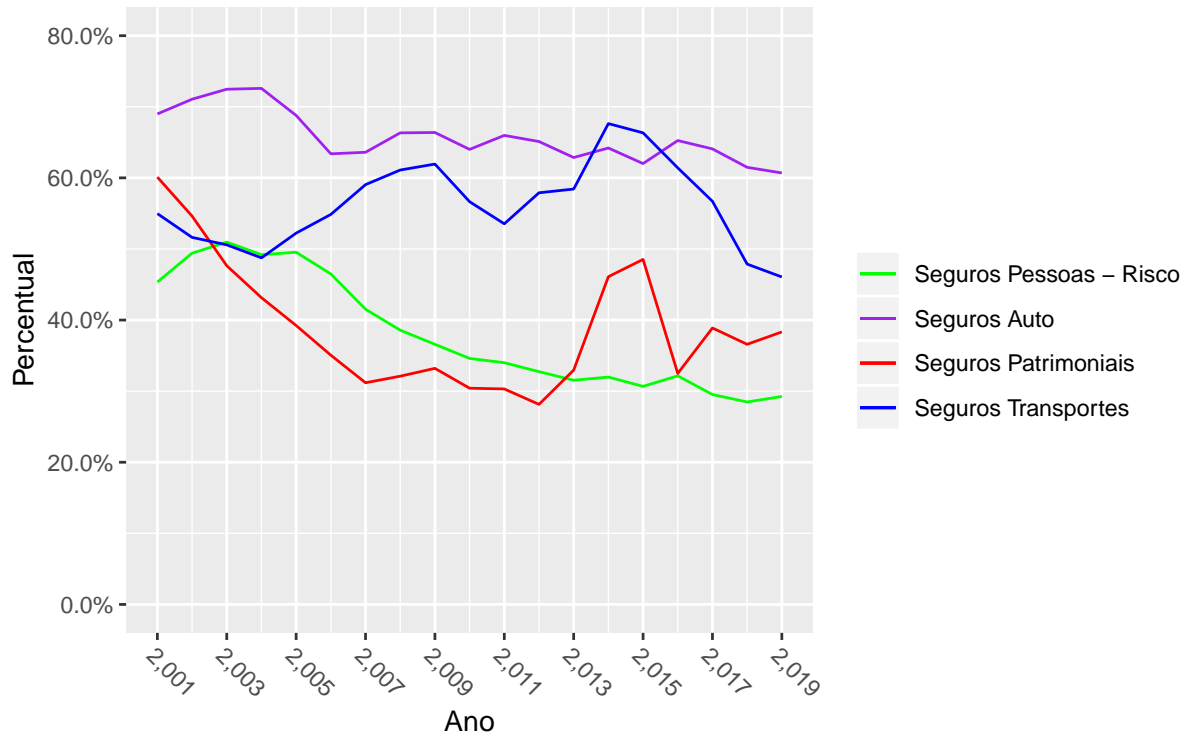
6.2 Para Diferentes Segmentos do Mercado de Seguros

Os gráficos abaixo mostram a sinistralidade e o total de despesas comerciais por segmento de seguro, refletindo as diferenças no perfil de operações entre os diferentes segmentos. Nota-se que:

- No seguro de automóveis, observa-se uma relativa estabilidade na sinistralidade e no índice de despesas comerciais (este último, em torno de 20%), provavelmente em função da elevada concorrência no setor e do maior conhecimento por parte dos segurados.
- Já no caso dos seguros patrimoniais, observa-se que: (a) a sinistralidade foi decrescente no período entre 2001 e 2007, e aproximadamente estável entre 2007 e 2013; (b) o índice de despesas comerciais permaneceu em patamar superior ao apurado para os demais segmentos ao longo de todo o período, tendo apresentado um forte aumento a partir de 2006 (quando percebe-se o impacto da modalidade de seguro garantia estendida); (c) tanto o aumento da sinistralidade quanto a redução do índice de despesas comerciais observados em 2014 devem-se à alteração no plano de contas estabelecido pela SUSEP em dezembro de 2013, quando o prêmio ganho passou a ser bruto de resseguro, e a sinistralidade passou a ser medida pelo sinistro ocorrido (ao invés de sinistro retido); e (d) a forte queda da sinistralidade em 2016 deve-se à redução da sinistralidade observada no ramo Riscos Nomeados e Operacionais (0196).
- No seguro de pessoas, observa-se uma queda na sinistralidade a partir de 2005, e um aumento contínuo no índice de despesas comerciais a partir de 2011.
- No seguro de transportes, observa-se um aumento de sinistralidade no período entre 2014 e 2016, o que pode ser explicado pelo aumento no roubo de cargas e pela crise de segurança por que passou o país. Em 2017, o índice de sinistralidade voltou ao patamar auferido no biênio 2012-2013. A partir de 2018, o índice de sinistralidade vem atingindo o seu mínimo histórico ao longo do período de análise. Os principais elementos que explicam a queda de sinistralidade no triênio 2017-2019 são as medidas aplicadas para combater a crise na segurança pública dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.⁶

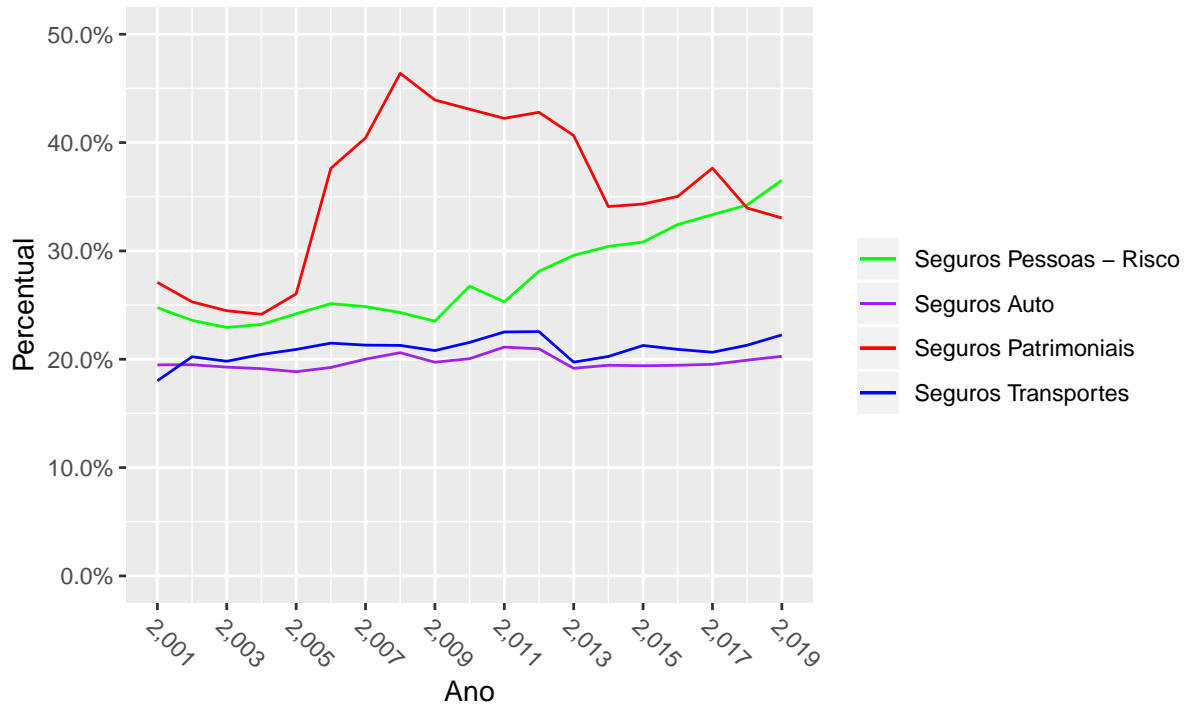
⁶Dentre as medidas adotadas para combater a crise de segurança no Rio de Janeiro vale destacar a implementação do decreto da garantia da lei e da ordem, em julho de 2017, e o decreto de intervenção federal na segurança fluminense, em fevereiro de 2018.

Sinistralidade por Segmento



Obs: Até Nov/2013, a sinistralidade era medida pelo sinistro retido. Passou a ser medida pelo sinistro ocorrido a partir de Dez/2013.

Despesas Comerciais por Segmento



Obs: (i) No segmento de Seguros de Pessoas, foram considerados somente os ramos com cobertura de risco (excl. VGBL);
(ii) Até Nov/2013, o prêmio ganho era líquido de resseguro, passando a ser bruto de resseguro a partir de Dez/2013.

7. Próximas Etapas

Após o recebimento do FIP relativo ao mês de dezembro de 2020, cujo prazo expira em 28/02/2021, será elaborado um novo Relatório de Análise e Acompanhamento dos Mercados Supervisionados, contemplando as informações do ano finalizado, conforme a segmentação de mercado adotada. Este relatório será publicado até o final do mês de maio de 2021.